

O CRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CRISTO

1^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

EDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIV |

Rio de Janeiro, Junho de 1905

NUM. 163

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PARIZ

A mestra do mundo—a França, o coração da Europa—Pariz, na phrase de um escrip'tor, tambem teve ha pouco a alegria de commemorar seu jubileu, por occasião do 50º anniversario da Alliança Internacional.

Os dias 26 a 30 do mez de abril foram dias de verdadeiro jubilo. Cerca de 1.000 delegados, sendo 700 delegados officiaes e outros de 23 paizes estrangeiros, foram a Pariz para celebrarem o 50º anno da fundaçao da Alliança Internacional.

O Congresso realizou-se no vasto salão do Bazar da Caridade, á rua Pierre Charron.

A's 2 horas do dia 26, precedendo culto a Deus, teve a palavra o rev. E. Lacheret, de Pariz. Uma hora depois houve a sessão de abertura da Conferencia. A mesa ficou composta dos seguintes: Presidentes honorarios, Gaspari, George Williams, principe Oscar Bernadotte; presidente effectivo, J. de Pontaliés; vice-presidente, Sarazin e conde de Bernotorff. Foi lida uma carta authographa de Mr. Emile Loubet, presidente da Republica Franceza, na qual lamentava não poder estar presente para receber os delegados, e dizendo que considerava as Uniões «um auxilio mutuo para o bem moral dos jovens e contra o mal», e fazendo votos «pelo successo que não podia deixar de coroar os esforços do Congresso». Foi recebido um telegramma do principe Henrique da Hollanda. Foi

recebido com muita emoçao a saudaçao de Mr. Petervel da Suissa. É um ancião dos ultimos cinco sobreviventes da Conferencia Unionista de 1855; em seu nome e dos quatro veteranos sobreviventes, termina usando as palavras dos românicos, exclamando, mas em um sentido santo—*morituri te salutant*: «Amigos! Os que vão morrer vos saudam! Trabahie para o engrandecimento do reino de Deus; Christo tem todo o poder; levae as almas captivas a este grande Salvador!»

O culto das 9 horas da manhã do dia 27 foi dirigido pelo rev. J. J. Van Noort, da Hollanda. A's 10 horas, Lord Kinnaid leu uma communicaçao do rei Eduardo VII de Inglaterra, exprimindo o seu interesse «cordial e não diminuido». Recebida essa communicaçao, cantou-se o hymno nacional inglez: «God save the king» e foi feita uma oração a favor do rei Eduardo VII.

Foram lidos diversos telegrammas de felicitações, e, entre el es, um da «Sociedade franceza para a observancia do Domingo» e um de Sir George Williams. Foi votada unanimemente uma proposta para reafirmar a notavel Base de Pariz, do anno de 1855, que estabelece o caracter evangelico do movimento.

Diversos delegados do estrangeiro fizaram suas representações e nessa occasião falou o delegado pelo Brazil, nosso estimado irmão J. L. Fernandes Braga Junior, que partiu daqui com essa honrosa incumbência.

A's 2 horas da tarde desse dia, de-

pois do passeio e chá foram photographados no parque da baroneza Bertholdi, e ahi vinte e tantas figuras que compunham uma harmoniosa orchestra, tocaram os hymnos nacionaes das diversas nações representadas.

Uma hora depois, prosseguiram os trabalhos da Convenção. O dr. K. Fries, da Suecia, fez o historico da Alliança Universal das U. C. M. e Charles Fernand, do C. C. I.. Continuaram as saudações. Entrou como representante de Portugal o rev. Alfredo H. da Silva. Ao concluir sua saudação, de trez pontos do zimbório chovia grande numero de bandeirinhas portuguezas, que foram muito disputadas. O snr. Huka apresenta sua saudação em nome do Japão, disse que estava resolvido a estender a mão a todos e, em particular, aos representantes da Russia. Estendendo a sua mão ao professor Lezins, delegado da Russia, e apertando-a affectuosamente, este levanta-se e responde que fazia votos a favor da liberdade de consciencia e da liberdade politica no seu paiz. Após essa declaração todos uniram-se em fervorosa oração a favor da paz entre a Russia e Japão.

No dia 28 o culto da manhã foi dirigido pelo snr. Findlay, membro do parlamento inglez; ás 10 horas prosseguem os assumptos anteriores, até 2 da tarde.

A reaffirmação solemne e unanimi do estatuto de Paris, adoptado em 1855, consiste no seguinte:

«As Uniões Christãs da Mocidade têm por fim reunir em uma mesma associação os jovens que, reconhecendo a Jesus Christo como seu Salvador e seu Deus, segundo as Sagradas Escripturas, desejam ser seus discípulos pela fé e pela vida e trabalhar juntos para a extincção do reino de seu Mestre entre os jovens.»

Ás 5 horas e 15 minutos os delegados são, por Sir George Williams, recebidos no Hotel Continental, onde, após um breve discurso feito por esse venerando fundador das Uniões, foi por elle mandado que fosse servido aos delegados uma chavena de chá, refrescos e doces. Ás 9 da noite foram os delegados recebidos nas embaixadas e legações Al-

lemã, Americana, Dinamarqueza, Holandeza, Sueca e Suissa.

O culto do dia 29 realizou-se ás 8.30 da manhã, no *Oratoire*; houve tambem comunhão, tomando parte mais de mil christãos evangelicos de diversas comunidades christãs e de diferentes nações. Realizaram-se reuniões para diversas nacionalidades. Os capitalistas americanos James Stocker e J. Wanamaker (ex-director dos correios dos Estados Unidos) fizeram suas saudações aos delegados, exhortando aos jovens a prosseguirem na boa carreira encetada. O snr. Wanamaker ofereceu á Comissão Internacional de Nova York a quantia de cem mil dollars (350 contos de réis) para edifícios no estrangeiro, sendo \$ 50,000 para Pekin, China; \$ 25,000 para Kyoto, Japão, e 25,000 para Scoul, Koréa; e snr. James Stoker offertou \$ 40,000 para um edificio em S. Petersburgo, na Russia.

Foi apresentado relatorio da Comissão de Delegados com as resoluções tomadas naquella Conferencia; foi eleita a comissão central internacional que depois escolheu para seu presidente o snr. Senazin-Warnery, antigo vice-presidente.

No dia 30, ás 9 horas da manhã, houve reunião de oração, dirigida pelo conde de Bernstorff, de Berlim. Meia hora depois, ás 9.30 da manhã, havia culto em diversas egrejas simultaneamente. De tarde foi celebrado o jubileu da Alliança no palacio do Trocadero, constando de canticos, orações, discursos, salientando-se os discursos do dr. Ch. Monod e do snr. Is. Picard. Sessenta musicos formavam uma orchestra que acompanhava os canticos, havendo um côro de mais de cem senhoras. A assistencia foi de cerca de seis mil pessoas. Às 6 horas da tarde houve o chá, em despedida, no Bazar de la Charité, concluindo-se assim aquella festa de amor, que ha de ser lembrada por muitas gerações.

Uma medalha de bronze foi cunhada em commemoração daquelle jubileu.

Fizeram parte da representação portugueza os snrs. Alfredo H. da Silva, José Antonio Fernandes e Antonio Teixeira Fernandes. Os snrs. J. L. Fernandes Braga Junior e Myron Clark represen-

taram o Brazil. As recepções feitas aos delegados pelo ancião (de mais de 80 annos) Sir George Williams, da baroneza de Bartholdi, da viúva André, dos embaixadores de diversos paizes, etc., serão lembradas por esses delegados com muita gratidão, pela cortezia e fidalguia com que foram recebidos.

Uniões Christãs da Mocidade de Portugal

SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL

Quando a Egreja Evangelica Fluminense entoava suas ultimas notas dos canticos de louvor a Deus, pela entrada do Evangelho no Brazil, na pessoa do dr. R. R. Kalley, nossos irmãos portuguezes reuniam-se em seu segundo Congresso Nacional, na cidade do Porto.

Principiou esse Congresso no dia 12 de maio ultimo, durando até o dia 14, na sua séde local, á rua D. Carlos n.º 95, edificio proprio, mandado fazer a expensas do bem conhecido evangelista Maxwell Wright e sua exma. esposa. O edificio é apropriado ao fim a que se destina. Possue salas e salões amplissimos e é magnificamente arejado.

Achavam-se presentes trinta e tantos delegados que ali chegaram para tomar parte no Congresso. Entre esses lá estava o nosso bem conhecido e estimado irmão J. L. Fernandes Braga Junior, representando o Brazil; da America do Norte, Ricardo Morse e Myron Clark, e Rodolpho Horner, pela Comissão Internacional de Genebra; tambem se achavam presentes os delegados de Ponta Delgada, Lisboa, Portalegre, Abrantes, Figueira da Foz, Guimarães, Vianna e de outros pontos do paiz.

Abrindo o Congresso ás 7 horas e 30 minutos da noite, o rev. Moreton leu o psalmo 370 que foi cantado por todos presentes. Fez oração o sr. Diogo Cassels, pedindo a Deus que abençoasse a todos os que ali se achavam e, após a oração, recitou a oração dominical, acompanhado por todos presentes.

Lendo uma parte do Evangelho, anun-

ciou o mesmo senhor o hymno 139, que foi cantado por todos.

Oraram diversos pastores e pregou um sermão o dr. João M. Harden. Após o sermão, o presidente da União do Mirante, rev. Alfredo H. da Silva deu as boas vindas aos delegados, especificando os que ali se achavam vindos do estrangeiro. Passou-se a apresentação dos delegados das Uniões adherentes, apresentação que foi feita pelo vice-presidente Frederico Flower. Estrondosas palmas faziam-se ouvir, ao passo que eram apresentados os delegados.

O sr. presidente lê alguns telegrammas de felicitações da Belgica, da Sociedade Esforço Christão de Gôa, etc., etc.. Deu a palavra ao representante do Brazil, J. L. Fernandes Braga Junior, que leu uma mensagem das Uniões do Rio de Janeiro e a respectiva saudação; Myron Clark, das Uniões da America do Norte, que tambem lê uma saudação das mesmas. Rodolpho Horner, secretario geral, lê uma mensagem do Comité Central Internacional das Uniões Christãs da Mocidade. Em seguida, o sr. Diogo Cassels fala em nome da Liga do Esforço Christão e Villa Nova de Gaya; agradecendo o convite, salienta entusiasticamente o serviço prestado á mocidade portugueza, por Mr. H. M. Wright e Mrs. Wright, mandando edificar aquella excellente casa, na qual gastaram mais de 20 contos de réis, fortes. Propõe que a congregação manifeste seu agradecimento, levantando-se. Mal tinha elle acabado de proferir essa proposta e já a congregação, de pé, manifestava seu agradecimento, explodindo em vibrantes palmas e acenando seus lenços. Os srs. Wright e sua esposa, agradeceram comovidos.

Foram lidas as memorias apresentadas ao Congresso pelas Uniões de Portugal, nas quaes deixava-se ver o estado actual de franca prosperidade. Eram 7 as Uniões em 1901, agora são 18. Duzentos e quarenta era o numero dos unionistas, agora é mais de 500.

No dia 13, ás 10 horas da manhã, seguiram os trabalhos.

Impetrada a bençām de Deus, o sr. A. Silva apresentou o relatorio do Co-

mité Nacional, manifestando o progresso que tem havido. E' apresentado o relatorio financeiro e aprobado. O snr. A. Silva propõe que se pense desde já sobre o novo congresso e lembrá Lisboa para que seja ali realizado. Agradece o snr. Santos Silva a lembrança, acrescentando que Lisboa receberá de braços abertos os irmãos unionistas. Fala o snr. Julio de Oliveira, aplaudindo a lembrança, por ver nella um grande progresso para a causa unionista em Lisboa. O snr. H. Wright propõe que seja enviado um telegramma a Mr. George Williams, fundador das Uniões Christãs, felicitando-o. No mesmo sentido fala o snr. A. Silva, para que seja enviado um telegramma ao *Comitê Internacional*. Encerrada a sessão, partiram os delegados para o Palacio de Crystal, onde devia realizar-se o *lunch*. Deu-se principio a essa refeição á 1,30 da tarde, em uma sala do Palacio, toda ornamentada de flores e arbustos, apresentando um aspecto encantador; 68 pessoas tomaram parte e ahí cantaram diversos hymnos religiosos.

O snr. A. Silva propõe para ser enviado um telegramma ao snr. Carlos Fernand, secretario do *Comitê International* de Genebra, o que foi aprobado.

Seguidamente trocaram-se os brindes, sendo um delles aos unionistas das duas Americas, ás senhoras, aos veteranos, e outro á imprensa portuense. Concluido o *lunch* foram os delegados photographados.

A's 4 horas da tarde reuniram-se de novo em sessão, na sede local. Feita oração, fala o snr. Rodolpho Horner, que lê uma memoria sobre *Um dos perigos da mocidade e maneira de o combater*. Sobre o assumpto falaram diversos. Foi muito applaudido. A's 6 horas da tarde foi servido chá na sala do gymnasio.

A's 7.30 da noite realizou-se a sessão nocturna, com grande numero de senhoras e cavalheiros.

Foi entoado o hymno 462 dos *Psalmos e Hymnos* e impetrada a lençam do Senhor.

O snr. Alfredo Silva, que presidia a

sessão, lê o texto de um telegramma, recebido das Uniões de França, bem como o texto de um telegramma que o Congresso deliberou enviar a D. Carlos, rei de Portugal.

C theor do telegramma é o seguinte:

«S. M. EL-REI D. CARLOS — Os representantes das 18 Uniões Christãs da Mocidade Portugueza, vindos de 10 cidades e 2 villas, dominios de S. M., reunidos em Segundo Congresso Nacional, no novo edificio da União Central do Porto, á rua de D. Carlos, e animado do unico desejo de trabalhar pelo engrandecimento moral e material da gloriosa Patria Portugueza, saudam respeitosamente a autoridade constituida, na pessoa de V. M. — ALFREDO SILVA, presidente.»

Foram mandados telegrammas a Sir George Williams, e tambem para França, Suissa, Londres, New York e Rio de Janeiro.

O grupo musical da União Christã, de Gaya, tocou a symphonia do *Pölincto*, agradando a todos e arrancando justos aplausos.

Leram-se ainda outros relatorios. E' apresentado um valioso trabalho, feito pelo snr. major Guilherme dos Santos Ferreira. Antes de ser elle apresentado o snr. presidente diz que se houvesse ali alguém que podesse contestar aquele trabalho, sob o ponto de vista jurídico, dar-se-ia um premio para a publicação dessa contestação.

Feita a leitura do relatorio do snr. major Guilherme, a assembléa levantou-se manifestando novamente o seu entusiasmo. Não estando elle presente, foi proposto, no meio do mais vivo entusiasmo, enviar-lhe um telegramma que foi concebido nos seguintes termos:

«O Congresso acaba de ouvir o seu valiosissimo trabalho. Agradece-o e aclama entusiasticamente suas magistralmente bem deduzidas conclusões.»

As conclusões que deduziu o snr. major Ferreira são no sentido, na proposta depois apresentada pelo snr. Pedro da Silveira, isto é, que as direcções das Uniões Christãs vão agindo no sentido de ser eliminado do Código Penal leis contrarias á Carta Constitucional, unica base das leis portuguezas. Faz-se oração

depois de ser cantado um hymno. O snr. M. Clark lê um relatorio sobre a these: *A evidencia e origem do poder no movimento unionista* e delle colligimos que ha actualmente 7.300 uniões e mais de 700.000 membros. Foi muito aplaudido. Por vezes os aplausos o obrigavam a parar; uma vez foi quando mencionou que no Congresso de Pariz um delegado japonez dirigiu-se ao representante russo, saudando e trocando reciprocamente votos pela paz uiiversal. Outros pontos foram apresentados como a informação dos donativos recentes para diversos edificios; o de se ter instituido a legião da Cruz, com o fim de combater a immoralidade; o convite dos portuguezes ao proximo congresso do Brazil. Finalizando foi muito abraçado pelo presidente, no meio de um entusiasmo geral. Distribuiram-se numeros unicos compostos por diversos unionistas. No domingo 15 proseguiu o congresso por culto a Deus. Falou o snr. J. L. F. Braga Junior, do Rio de Janeiro, que apresenta uma excelente memoria sobre — *A melhor maneira de dirigir as nossas reuniões de estudo bíblico e preparação para elas.* As conclusões deduzidas foram muito apreciadas. Canta-se um hymno e com oração. O snr. Wright occupa-se da necessidade de consagração do ministro a Deus e corrobora sua asserto por meio de textos bíblicos, sendo ouvido com muito agrado. O snr. S. Silva, de Lisboa, falou sobre a humildade de Christo; sua obediencia a Deus e consagração completa á grande obra de seu ministerio, contrastando o orgulho do coração humano com a simplicidade ineffável de Jesus. Conclue dirigindo a todos que se dedicuem só a Jesus. Seu discurso tocou a muitos. A' noite houve nova sessão. O snr. presidente diz que recebera de Genebra uma mensagem de felicitações. O snr. José P. Martins lê seu thema: *O que é uma União modelo.* O snr. Picchio, de passagem por Portugal, comparece e saída em nome das Uniões de França. O representante do Rio, J. Braga Junior, diz trazer ao Brazil gratas impressões do congresso e leu um trecho da Biblia, que commentou. Precedendo á bençam final, o mesmo irmão dis-

se que deixava como motto d'aquelle Congresso o texto de S. Paulo á Timóteo: *Persevera nas cousas que aprendeste e que te foram confiadas* (2 Tim. 3:14).

Encerrou-se o Congresso com o hymno: *Que vista amarei é!* e com oração dominical.

O sr. Wright fez a ultima oração. O sr. presidente agradece á todos, particularizando o *Jornal de Notícias* que tomou interesse especial em publicar os detalhes do Congresso etc. Todos levantaram-se como signal de agradecimento. O redactor do *Jornal de Notícias*, em breves palavras, agradeceu.

Hospital Evangelico Fluminense

Já, com certeza, uma boa parte do povo de Deus, leu o relatorio que a digna directoria desta associação apresentara ao terminar seu mandato em 31 de março findo. E, sem duvida, ao passarem seus olhares, embora ligeiramente, por esse importante documento, notaram pelo menos uma cousa: a protecção toda poderosa do Altissimo. De principio a fim esse documento regista acontecimentos sobremodo agradáveis, cheios de eloquentes provas do amor pela causa da caridade. Vemos, de seu conjunto, a actividade com que nossos irmãos trabalham, a espontaneidade em auxiliar a construção daquele soberbo edifício «em que muitas dores hão de ser suavisadas e extintas, e em que muitas almas terão de encontrar a paz vivificante do Senhor», o que constitue um alto privilegio concedido por Deus a todos aquelles que pertencem ao rebanho de seu filho Jesus. E foi dessa actividade, desse trabalho constante que resultou a importante somma de vinte e cinco contos, receita do anno findo, como que intimando-nos a prosseguir na gloriosa tarefa que nos impozemos: levantar um Hospital Evangelico. Intimação solemne, essa que nos vem mostrando logo os resultados que almejamos, o progresso da nossa Instituição! Se a memoria não nos engana, em nenhum dos annos transactos houve maior aumento de patrimonio, ou mes-

mo igual ao deste, que foi de 21.138\$720. E uma das causas foi, estamos crentes, o auxilio que veio de nossos irmãos do interior, para quem se voltaram as visitas da administração. O appello ao interior auxiliou-a muito; a criação de procuradores e a propaganda pela imprensa evangelica, benevolamente acolhida por esta, não menos concorreram para o brillante resultado obtido. Emfim, tudo evidencia o interesse, a sympathia, o amor de nossos irmãos pela causa dos pobres, pela causa da caridade. Urge não cahirmos na apathia, na inacção. Redobremos nossos esforços neste novo anno. Impetremos a graça divina. E redobrando nossa actividade, nosso zelo, nosso entusiasmo; e supplicando sempre a direcção do Altissimo os recursos do Hospital Evangelico se irão tambem redobrando dia após dia, anno após anno e, quando menos pensarmos, suas portas estarão abertas, seus benefícios estarão proclamando: DEUS É CARIDADE.

A nova administração reuniu-se pela primeira vez em 12 do andante. Foram nomeadas as commissões que têm de servir este anno: de *Syndicancia*, Porfirio Antonio Martins, Antonio Manoel de Freitas e José R. Martins; de *Obras*, Antonio de Oliveira Junior, Severino Amaroal e Miguel Rodrigues; de *Conferencias*, rev. Antonio Marques, José M. G. Pereira e Lucio José Fialho; de *Festejos*, Antonio M. Oliveira Junior, Alfredo Pinto Gama, Israel Gallart, Francisco G. Rodrigues, Alberto Rosa e Porfirio A. Martins. Aceitaram-se mais os seguintes socios: Raymundo Paz Nogueira, Antonio Manoel Santos, João Santos Nascimento, João Mendes e Carlos Wedding, contribuintes; Samuel Oliveira Moraes, remido.

Nomcou-se uma commissão especial para visitar a prezada irmã D. Carlota Gama, que se acha seriamente enferma. Foi esse um acto acertado e de muita significação. Aquella irmã tem sido sempre extremamente dedicada aos trabalhos do Hospital. Nunca se negou a prestar seus serviços, embora com sacrificio. Nella o Hospital encontrou uma forte columna; da sua historia jámai se apagará o nome de Carlota F. Gama. A

directoria, pois, cumpriu um dever de gratidão. Congratulamo-nos, rogando as bençams de Deus sobre sua serva dedicada.

Trata-se de organizar o appello ao Exterior, Estados Unidos, em projecto desde o anno passado. Depende principalmente de serem recebidas as indicações que foram solicitadas aos ministros e missionarios no Brazil. Estes, estamos certos, promoverão esforços para auxiliar o alludido appello, devendo, portanto, ser expedido brevemente.

Irmãos e amigos: Não vos esqueças do Hospital Evangelico!

Rio—Maio. 1905.

PINHEIRO MANSO.

CHEGADA DO DR. R. R. KALLEY, COM MRS. S. P. KALLEY, AO RIO DE JANEIRO

PRINCÍPIO E ORGANISAÇÃO DA
EGREJA EVANGÉLICA FLUMINENSE

(Continuação)

Então visitaram Petropolis em julho e sentiram que ahi não só achariam morada propria, mas teriam entrada imediata para o cumprimento do fim evangélico por meio dos colonos allemandes protestantes e cathólicos.

Nos ultimos dias de julho ou no principio de agosto, passaram-se para um hotel em Petropolis. Estas semanas e meses de residencia em hoteis tinham uma vantagem especial. Eram centros onde o Dr. Kalley ganhou o conhecimento de cavalheiros e fidalgos brasileiros e estrangeiros, e com alguns delles conservou relações intimas.

No distrito petropolitano de Schwei-
zerthal alugaram a casa Gernheim, e tomado posse em outubro trataram de pol-a em boa ordem, bem como o terreno. A familia agora inclui duas criadas allemandas e um jardineiro portuguez, velho soldado que servira nas guerras da Peninsula Iberica. E desse primeiro nucleo de ouvintes que assistiam diaria-

mente ao culto domesticó, tirou-se bom resultado.

O Dr. Kalley nasceu em Monte Floridan, perto de Glasgow, na Escóssia, em setembro de 1809. Formou-se em medicina em Glasgow e também em theologia; clinicou em Kilmarnock por espaço de seis annos, tendo antes servido como medico de bordo em duas viagens a Bombaim e visitou diversos logares ao sul da Índia.

Por occasião de sua clinica em Kilmarnock, teve por cliente uma senhora ilosa e pobre, mas cheia de fé, que, no meio da pobreza e dos padecimentos que soffria, sempre dava graças a Deus. Isso tocou, de certo modo, seu coração e abalou a falsa segurança do incredulo. Levado a estudar as prophecias viu quanto admiravelmente ellas se cumpriram em Jesus e tiveram sua realização, especialmente, a respeito do estado actual dos judeus.

Em 1837 ia partir para a China, como missionario, mas a doença de sua esposa fez-o mudar de plano. Foi para a Ilha da Madeira em 1838, abriu escholas diárias, um pequeno hospital em 1840, onde prestou seus cuidados medicos aos doentes e fornecia-lhes remedios, cuidando também dos interesses de suas almas. Em maio de 1841, o bispo eleito e o clero receberam ordens de Lisboa para impedir a evangelização, ou entregar o pregador ao poder civil. O bispo era tratado pelo doutor e pediu-lhe que não continuasse com os ajuntamentos. O medico cedeu ao pedido, ainda que nada houvesse feito contra as leis de Portugal. Logo que o povo soube disso, fez grande demonstração a favor de seu bemfeitor, e algumas das camaras municipaes lhe manifestaram o seu agradecimento pela sua benevolencia medica e pelas escholas que abrira para a educação dos madeirenses; o clero ficou quieto e as ordens foram revogadas.

Dahi a trez mezes o Dr. Kalley ouviu do bispo que a oposição de Lisboa á pregação do Evangelho tinha acabado, e imediatamente tornou a fazer reuniões em sua casa. Foi durante a sua estada na Madeira que elle escreveu e

compoz os seus primeiros hymnos todos nossos conhecidos.

Em 31 de janeiro de 1843, Maria Joaquina Alves foi presa e levada á força para a cadeia do Porto da Cruz, e para a do Funchal, accusada de apostasia, heresia e blasphemia. O Dr. Kalley foi também accusado e levado para a cadeia de Funchal em 26 de julho, e o juiz recusou que desse fiador porque os trez crimes de que era accusado mereciam a morte. Ahi ficou por mais de cinco mezes. Durante todo o tempo, porém, muitas pessoas pobres o visitaram para aprenderem mais do caminho de Deus.

Em agosto de 1843 começou uma terrível perseguição contra todos os crentes. Na madrugada do dia 9 o Dr. Kalley achou que seria perigoso ficar em sua casa. Retirou-se pelos fundos, disfarçado em camponez, e recolheu-se na quinta dos Pinheiros. Sua esposa e outros parentes foram para o consulado britânico. A's 11 horas, dois foguetes subiram ao ar, e uma multidão de povo com o conego Telles, o governador, soldados e autoridades partiram da cathedral para Santa Luzia, onde morava o Doutor.

Os amotinadores forcaram as portas na esperança de segurar Dr. Kalley. Viram-se malogrados e confundidos. Pegaram nos livros e papeis, lançaram-nos à rua e fizeram uma grande fogueira. Roubaram o que quizeram e arruinaram o resto. A' noite centenares de crentes foram obrigados a abandonar as suas casas e a refugiarem-se nos montes.

O navio *William*, de Glasgow, veiu ao Funchal para levar, de graça, trabalhadores para a Trindade e outras ilhas. Ahi chegou também o navio *Lord Seaton*. Durante a semana os perseguidos foram a bordo desses e de outros navios, e no dia 23 de agosto, mais de 400 pessoas de famílias crentes, partiram da Madeira. Depois disto elle andou sempre em viagens, procurando a saude para sua esposa, porém ella falleceu na Syria em 1851. Em dezembro de 1852 elle casou-se pela segunda vez, e em 1853 foi com sua esposa visitar os madeirenses que tinham fugido para os Estados Unidos, por causa da perseguição religiosa.

A Camara Secreta

CAPITULO XI

A Descoberta

Quanto á Camara Secreta havia uma historia. Beltrão e sua irmã tinham chegado ha pouco tempo em Chastleton, quanto os seus primos contaram-lhes que havia um tal logar na casa. Muitas vezes nas horas de recreio, como todas as crianças, gostando de tudo quando seja mysterioso, elles acompanhavam-nos pelos compridos corredores, pelos cantos escuros, batendo aqui, nas paredes, acolá, no soalho, para ver se achariam a camara secreta; mas sempre em vão, pela razão de que o quarto estava habilmente escondido. O modo de entrar ali só podia ser conhecido por duas pessoas de cada geração—o proprietario de Chastleton e qualquer outra pessoa a quem elle confiasse o segredo.

Agora só o snr. Gil e sua mulher sabiam onde era, ninguem mais tinha a minima idéa do logar. Tão certo estava elle, que ninguem encontraria, que divertia-se quando as crianças andavam pelos quartos procurando o caixilho ôco; um dia chegou a prometter um anjo de ouro ao que descobrisse o segredo de Chastleton. Elle tinha certeza que ninguém ganharia.

Entretanto, num dia de verão, Cecilia e seu irmão foram sós ás aguas-furtadas da casa velha procurar uma coruja nova que Beltrão vira entrar por uma janella quebrada, por aquelles lados; nessas ocasiões Cecilia sempre acompanhava seu irmão. Essas aguas-furtadas es'ava um abandonadas; alguns logares estavam em ruinas e tinham má nome por causa dos ratos, e entre os criados por causa de um tal João Hunter, havia muito tempo falecido, que, como elles diziam tinha-se escondido na camara secreta, quando perseguido pelos inimigos, durante a Guerra dos Rosas, e que não podendo sahir, morrera de fome. Diziam elles, que elle andava durante a noite pelas aguas-furtadas com a armadura, e

que morreria quem se encontrasse com elle. Devido a essa superstição ninguem ousava entrar nessa parte da casa, ao anoitecer; e como não precisavam daquelles quartos deixaram-nos ficar em ruinas. A snra. Hunter guardava ali os cacarecos; o que havia lá era sómente mobilia velha, cofres vazios e ratos. A's vezes passavam-se meses que ninguem ia ás aguas-furtadas. As crianças ás vezes, quando brincando, escondiam-se ali, porém, não paravam muito tempo. O silencio e a escuridão dos quartos e os cantos sombrios entregues ás aranhas e á poeira, os barulhos estranhos atráz das paredes, assustavam-nos e faziam-nos correr para logares mais alegres e menos solitarios. Quando Beltrão andava procurando passaros ou animaes, não pensava nem se importava de qualquer outra cousa. Nesse dia, porém, não encontrou a coruja, elle e Cecilia metteram os seus páos em todos os buracos e entre as vigas, porém, só encontraram um morcego e um ninho de ratos. «Deveremos vir qualquier outro dia, disse Beltrão, encostando-se á parede. «Que horror! Como a minha bocca está cheia de poeira!» E começou a jogar distrahadamente pedaços de barro em uma tapeçaria esfarrapada que estava suspensa na parede em frente. Custava a conhecer o desenho original trabalhado naquelle pedaço de tapeçaria, pois estava desmaiado e cheio de buracos, apenas via-se claramente a cabeça de um cavallo branco, e era no olho deste que Beltrão queria acertar. Depois de errar diversas vezes, sempre acertou. «Ouviste?» perguntou Cecilia. «Quando a pedra bateu na parede deu um som estranho».

«A camara secreta!» disse Beltrão caçoando, e tomado um pedaço de calça atirou no olho do cavallo, acertando logo. Desta vez ouviu-se claramente um som metallico, quando o pauno encostou na parede.

«O que será?» disse Beltrão.

«Um gancho de latão», sugeriu Cecilia.

«Não, foi muito alto,» respondeu seu irmão, e puxaram a tapeçaria para o lado e esforçaram-se para deslindar o pro-

blema. A parede era forrada de madeira de carvalho até á altura do ombro de Beltrão, rodeando todo o quarto. Bateram por ali muitas vezes, porém o som não se repetia.

«Atira outra pedrada no olho do cavalo», tornou Cecilia; pois não tendo nada que fazer e augmentando-se a curiosidade resolveram saber a razão daquelle barulho exquisito. De novo bateu no olho do cavalo, outra vez ouviram o som metallico.

«É só daqueile lugar!» disse Beltrão, e correndo para a tapeçaria empurrou com o dedo o olho do animal até chegar á parede atraç; então Cecilia viu-o ficar excitado.

«O que está se movendo!» disse elle.

«O que é que está?» perguntou a sua irmã.

«A parede; olha aqui, põe o teu dedo neste lugar e empurra com força.»

Cecilia fez como lhe tinha sido mandado, para maior admiração sua, sentiu o forro da madeira retirar-se.

Quando olharam atraç da tapeçaria viram uma fendasinha na almofada da porta, e quando Beltrão collocou os seus dedos ali e apertou, a porta abriu-se silenciosamente, revelando uma abertura estreita na grossura da parede. As crianças ficaram pasmadas, olhando uma para a outra, sem proferir palavra alguma.

«Si este não é o caminho para a camara secreta, é para alguma outra», disse enfim Beltrão, em tom atemorizado.

«Poderemos entrar?» perguntou Cecilia. «Como parece escuro!»

«Posso ver dois degraus de pedra que vão para baixo, depois uma volta e dois que vão para cima», disse Beltrão, que estava de joelhos olhando para o recinto escuro.

«Vou entrar, Cecilia», ajoutou elle alegramente.

«Si entrees, eu também entro», respondeu ella com alegria.

Beltrão cumpriu imediatamente as suas palavras, entrando de gatinhas, pela abertura que só admittia a passagem de uma pessoa de cada vez; e Cecilia largando a tapeçaria, para encobrir a sua entrada, seguiu-o imediatamente.

Dois degraus para baixo e dois para cima, como Beltrão dissera, levaram as crianças a um compartimento, parecido com uma cella, que seria inteiramente escura, si não fosse a luz que entrava por uma grande chaminé. O quarto não tinha mais que a altura de um homem, e as quatro paredes estavam vasias. No centro tinha uma meza e um banco.

«Beltrão, esta deve ser a camara secreta!» disse Cecilia, agora assustada da sua coragem.

«Olha aqui!» replicou Beltrão, olhando attentamente para a chaminé. Aqui tem pedras collocadas á maneira de escada, para facilitar a fuga, quando a porta é forcada. E antes que Cecilia pudesse responder, elle desapparecera pela chaminé acima. Em poucos minutos voltou coberto de poeira e cheio de alegria.

«Que vista tem d'ali!» Disse elle. Pôde ver-se toda a villa e as collinas, até á egreja de Newbury. Um cano de pedra corre pelo angulo, começando do telhado em cima de nós, só o que se precisa fazer quando vem o inimigo, é escorregar por elle e fugir pelo pomar para a matta. E o que pensas? Mesmo em baixo de mim vi Raul e frei Lysons passeando amavelmente de braço. Sabes o que fiz? Peguei na metade de um ninho de estorninhos que estava incomodando o meu nariz e joguei em cima delles, fazendo voar o bonet de Raul. Eu te afianço que o susto fel-o pular!

«Oh, Beltrão! Espero que elle não te tenha visto», disse Cecilia aniosamente.

«Não tem perigo! Eu já estava aqui, contigo, antes que pudesse tirar o sol dos olhos. Agora, Cecilia, o que devemos fazer? Exigiremos o anjo de ouro?»

«Creio que quebraria o coração do tio Gil, si soubesse que tínhamos descoberto o segredo que elle tanto estima. Elle tem tanto orgulho com isso», disse Cecilia suspirando.

«Eu quasi desejaria não termos descoberto — na verdade encontramos este quarto por um mero acaso, por isso não temos culpa d'isso, respondeu o rapaz. Mas tambem acho que deveríamos guardar segredo. Não sabes o que dizem? Que tem sido um segredo de familia, por gerações, e grande infelicidade virá

ao nome de Hunter, si qualquer outra pessoa, sem ser o verdadeiro herdeiro, descobrilo.

«Então devemos fazer uma promessa de nunca descobrirmos que o sabemos», disse Cecilia. Eu estimo muito a pequena Alice, o tio Gil e os rapazes mais novos, e não desejaria que lhes acontecesse qualquer mal.

«Eu tambem, pensou Beltrão». Mana, vamos guardar o mais profundo segredo!

Quando mais pesavam o assumpto, não sómente parecia-lhes boa a resolução, como, em taes circumstancias, uma necessidade.

Depois de sahirem da camara secreta, não sahiram das aguas-furtadas até se satisfazerem com o mechanismo da mola secreta que abria e fechava a porta. Descobriram ao examinar, que o som metallico, que primeiro lhes suscitara a curiosidade, era produzido pelos projectis quando batiam num botão de ferro que estava embutido na madeira e pintado da mesma cõr da porta, e que este estava exactamente coberto com o olho do cavallo da tapeçaria. Qualquer pessoa dentro do concavo, comunicando com a camara, tinha apenas de apertar o botão do lado de dentro da porta para entrar no salão das aguas-furtadas, e com uma forte tranca poderia estar em segurança contra qualquer inimigo.

Mal pensava o irmão e a irmã, quando finalmente sahiram daquelle logar, que antes que se findasse o anno um hereje perseguido, encontraria refugio, por suas mãos, naquelle mesmo quarto.

Assim aconteceu.

FRAGMENTOS

TRINDADE—A lingua hebraica tem tres numeros, singular, dual e plural. A palavra—Deus—no capitulo 1 e v 1 de Genesis, é no plural.

ORAÇÃO—Deve ser curta antes do que longa, não como fallando de Deus, mas fallando a Deus. Não deve ser feita em lisonja a alguem, mas com sinceridade a alguem,

ABRAHÃO E AGAR—Abrahão esperou pelo cumprimento da promessa a elle feita por Deus a respeito de um filho, oito annos. Sara suggeriu dar-lhe Agar, esperando que por esse meio Deus cumpriria a promessa. Agar provavelmente fôra dada á Sara pelo rei do Egypto, quando elle a quiz tomar por mulher, quando Abrahão disse que ella era sua irmã.

JOÃO DOS SANTOS.

Jesus e Maria

CAPITULO IX

Quem é Santa Maria?

(Continuação de um tratado do Dr. Kalley)

Não podiam passar muitos mezes, depois da volta da Santa Virgem a Nazareth, sem se mostrarem na sua pessoa os signaes do estado em que se achava, e S. Matheus nos conta que, «José, seu esposo, como era justo e não queria infamal-a, resolven deixal-a secretamente. Que mezes de afflicção eram aquelles em Nazareth para a alma nobre e honrada da filha de David. S. João, fallando dos factos que contou no Evangelho, disse «que foram escriptos a fim de que vós creiæs que Jesus é o Christo, Filho de Deus, e de que, crendo-o assim, tenhaes a vida em seu nome». Se fossem escriptas as Escripturas Sagradas afim de fazer-nos conhecer a Santa Maria, amar e honral-a, parece que haviam de contar a historia della naquelles tristes mezes, dos quaes não nos diz mais do que tenho citado. Viu-se sem duvida que a desposada estava grávida, e ainda não casada. Com que dureza seria tratada por seus parentes, zelosos pela honra da casa de David! Com que desprezo seria olhada pelas vizinhas e amigas! Como haviam de voar pelas ruas de Nazareth os boatos de escandalo contra Maria, desposada com José! Que mudança havia de ver-se

até na casa de seu esposo antes que ella tivesse chegado á resolução de deixal-a! E conforme a lei judaicí, no capitulo 22, do 4º livro de Moysés, tinha pena de morte a moça que antes de casada estivesse nas circumstancias de Santa Maria. Como haviam de todas estas cousas cortar o coração da Mãe Virgem, que era capaz de compôr o Magnificat, e que, ainda que conhecesse a perfeita honestidade do seu espírito e pureza da sua conducta, não podia livrar-se desses desgostos horribles por uma declaração da verdade! Pois havia 400 annos não constava ter havido revelação alguma da parte do Eterno; durante ainda mais tempo não havia notícias de que se tivesse visto a figura, ou ouvido a voz de um mensageiro do céo; e em toda a historia do mundo nunca tinha havido caso em que uma moça se achasse gravaida e ficasse virgem. De que teria valido contar o facto? Quem o teriacreditado? Os parentes do Senhor Jesus, depois de estar com elle por 30 annos, não creram nelle; que confiança teriam todos na palavra de sua mãe, nas circumstancias daquelles mezes? Que podia ella fazer senão soffrer em silencio?

Grande era a gloria da Virgem Maria, e grande sua afflição; havia de ser como uma espada trespassando-lhe a alma, mesmo antes do nascimento de seu filho.

E' verdade que as palavras da sua parenta Isabel haviam de consolar-lhe muito o coração, que as palavras do anjo, gravadas na sua alma, deviam influir muito nella, e que as palavras do antigo propheta, que «uma virgem (da casa de David) conceberia e pariria um filho, cujo nome seria Deus connosco», juntamente com a certeza que seu filho seria esse Redemptor de Israel e Salvador do mundo, adoçariam poderosamente as amarguras daquelles mezes; mas com tudo seria mais que humana se não lhe tivessem magoado profundamente a sua alma. Em seu tempo e a seu modo, Deus quiz vindicar a honra della para com seu esposo, e S. Matheus, nos conta que enquanto José andava pensando em deixal-a, eis que lhe apareceu em sonho um anjo do Senhor, dizendo: «José, filho

de David, não temas receber a Maria, tua mulher, por que o que nella se gerou é obra do Espírito Santo, e ella parirá um filho, e lhe chamarás por nome Jesus (que quer dizer Salvador), porque elle salvará o seu povo dos pecados delles».

Então, «despertando José do sonno, fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeu a sua mulher. E elle não a conheceu enquanto ella não pariu o seu primogenito, e lhe poz por nome Jesus».

Transcripto por

JOÃO DOS SANTOS.

FILHOS DE DEUS

I João III 1. (SS. music. 495).

Vinde, ouvir o amor de Deus,
Proclamado a todos!
Escutai a revelação,
Em novos e bellos côros.
Tanto amou-nos o Pai do Céu,
Deu seu Filho—por nós morreu.

*Assim fez com que sejamos nós
seus filhos, removendo de nós a
condenação.*

Sendo filhos, temos nós
Direito á grande herança,
Salvação e gloria além,
E gozo na lembrança,
Pois não faz-se comparação
Da vida aqui com a Redempção.

Assim fez com que, etc.

Quem é filho, buscará
Honrar ao Pai bondoso,
Pondo a vida a servir,
Santo e zeloso,
Imitando o Salvador,
Vivendo, sim, para seu louvor.

Assim fez com que, etc.

4--12--1904.

F. HOLMS.

CARTA PERNAMBUCANA

Actualmente atravessamos um periodo de perfeita calma, a celebre *Liga contra os protestantes*, criada pela imaginação doentia do incendiario frade Celestino, sumiu-se na voragem do abyssmo, deixando de sua passagem nesta terra fecunda de liberdade, um triste atestado de quanto é nefasta a influencia dos jesuitas no seio da sociedade hodierna, para pervertel-a e subleval-a, afim de poderem exercer seu predominio absoluto, tendo sómente em mira o sordido interesse material. Felizmente o sol da verdade vaiclareando os horizontes de nossa Patria!

O echo da bendita propaganda vai repercutindo em todo este vasto continente Sul Americano, acordando os povos e libertando-os dos ensinos mentirosos ministrados pelos pharizeus hodierinos, e levando-os ao conhecimento do puro christianismo revelado nas paginas da Biblia, graças ao Senhor; onde o poder do maligno abunda, o poder do Senhor superabunda; e assim diante dos triumphos obtidos neste periodo de lutas, que tombou glorioso para os annaes da historia evangélica pernambucana, podemos dizer genuflexos—“se Deus é por nós, quem será contra nós!»

O movimento evangélico aqui, caminha gradualmente, os principios de tolerancia vão se arraigando na alma pernambucana, sendo raros os casos de intollerancia religiosa; os cultos pelo interior vão animados, e cada vez a palavra de Deus, como onda impetuosa, vai inundando os campos crestados pelo fogo da mentira, fazendo com que os mesmos produzam agora fructos para gloria de Deus.

A data 10 de maio, ecpéia sublime nos fastos da historia evangélica brasileira, foi festejada condignamente pela Egreja Evangélica Pernambucana.

A's 7 horas da noite do referido dia, perante crescido numero de crentes das diversas egrejas evangélicas, gentilmente convidados, o pastor Alexander Telford, ladeado pelos irmãos Charles Kingston e Manoel de S. Andrade, deu começo

a reuniao com canticos, oração e leituras bíblicas, findo o que, principiou a fazer o historico do trabalho do fallecido Dr. Kalley em Portugal, (Ilha da Madeira), em continuaçao o presado irmão Manoel Andrade apresentando o retrato do saudoso extinto, expos o seu importante trabalho no Brazil, apresentando todos os dados historicos em suas minudencias, e por ultimo fallou o querido irmão Kingston, historiando o actual trabalho evangélico da illustre viuva Mrs. Sarah Kalley, na Inglaterra.

Foi de facto uma reuniao, que na sua simplicidade produziu agradabilissima impressão, pois a vida daquelle excepcional batalhador da verdade evangélica, que hoje descança no seio de Jesus Christo, foi cheia de ensinamentos sublimes, e qual Paulo elle tambem hoje nos falla: «Sede meus imitadores, bem como eu o fui de Christo».

No dia 13 de maio, esta mesma egreja realizou uma festa de triplice fim:

1º Boas-vindas ao presado irmão Charles Kingston e sua esposa, chegados de Inglaterra no dia 4 do corrente, acompanhados dos irmãos Mr. E. Iwei William sua esposa e dois filhos, afim de ajudar a egreja no trabalho do Senhor; este irmão vem tambem leccionar inglez. 2º Consagração do irmão Pedro Campello como evangelista mantido pela egreja e eleito por unanimidade em sua sessão regular. 3º Despedida do pastor Telford e familia que brevemente seguem para Inglaterra em viagem de recreio.

A reuniao principiou ás 6 horas da tarde; a casa de oração estava internamente ornamentada, apresentando um bello aspecto; o vasto salão estava inteiramente repleto, notando-se membros das diversas egrejas evangélicas; a festa obedeceu a um programma confecionado pelo pastor Telford. Deu-se inicio á reuniao com o cantico do hymno 172, findo o qual o pastor supplicou a presença do Senhor, lendo em continuaçao o psalmo 102; depois de uma breve exhortação, deu os bem vindos aos irmãos chegados. Seguiram-se com a palavra sobre o mesmo assumpto os irmãos Manoel Andrade, Pedro Campello e o es-

criptor da presente, findo o que cantou-se o hymno 125, entrando na 2^a parte: Consagração de Pedro Canipello: O pastor depois de apresental-o á congregação leu algumas passagens das Escripturas Sagradas, referentes ao acto, e depois de fazer-lhe algumas perguntas, bem como á egreja, realizou a cerimónia da consagração; finda a qual deu a dextra de companhia ao consagrado, sendo neste acto imitado por toda a oficialidade da egreja; terminada esta tocante cerimónia o pastor exhortou ao irmão Pedro e á egreja em geral, dando em seguida a palavra ao irmão Manoel Andrade e ao autor da presente, os quaes felicitaram ao irmão Pedro Campello e á egreja, desejando sobre todos as bençãos dos céos. O irmão Pedro Campello, visivelmente commovido, agradeceu as palavras de exhortação e felicitação, dirigidas pelos irmãos, e terminou offerecendo um custoso presente ao seu prezado mestre e pastor.

Seguiu-se a 3^a parte: Despedida do pastor, sendo nesta occasião offertada uma rica carteira pela irmã D. Anna de Mattos Ferreira, em nome da egreja, seguindo-se com a palavra o irmão Manoel de S. Andrade, manifestando os sentimentos de gratidão da egreja e desejando ao pastor e sua família feliz viagem; sobre o mesmo assumpto fallaram os irmãos Pedro Campello e o rabiscador da presente; depois do agradecimento do pastor, feito sobre a pressão de uma commoção extraordinaria, cantou-se o hymno 518, findo o qual o irmão Kingston concluiu a reunião com oração ao Senhor. Foi oferecido aos presentes, doces, chá, etc., etc., prolongando-se até 10 horas, quando todos se retiraram em paz, levando em seus corações gratas recordações destas horas de plena recreação espiritual.

Eis o que vos tenho a narrar e vos peço desculpa por ter sido tão longo.

Recife, 20--5--1905.

ULYSSES DE MELLO.

NOTICIARIO

Kermesse—A Sociedade Christã de Moças vai realizar uma kermesse em benefício do Hospital Evangelico Fluminense e da Sociedade de Evangelização. As prendas pôdem ser enviadas á Rua de S. Pedro n.º 102, nesta cidade.

Saudações.—Nosso irmão pastor João dos Santos, recebeu diversas felicitações de pessoas que não poderam estar presentes á festa do jubileu da Egreja Evangelica Fluminense.

Dentre essas destacamos as seguintes: de João F. da Gama, H. C. Tucker, Frank Uttley, Alexandre Telford, pastor da Egreja Evangelica Pernambucana; Accacio Ferreira, de Araguari, pelo Evangelista; Francisco de Souza, de S. Paulo; Manoel S. Carvalho, de Lisboa; um telegramma de Paris do irmão Myron Clark e outro do irmão pastor Eduardo Carlos Pereira, concebido nos seguintes termos: «Saudações, de sua irmã a Egreja Presbyteriana de São Paulo».

Nascimento.—Temos a registrar o nascimento do segundo filho de nossos caros irmãos na fé, d. Christina J. da Silva Oliveira e Domingos Oliveira, portanto, neto do nosso estimado irmão J. L. F. Braga. Chama-se Luiz e nasceu no dia 26 do mez de maio.

A seus estimados pais e avós, as nossas sinceras felicitações.

Fiat Lux.—Recebemos o 1º numero da 1^a série dessa fo:há religiosa, litteraria e orgão official da Liga Puritana Christã e do qual é director o snr. G. Penna. Publica-se nesta cidade. São seus sub-directores os surs. L. Magalhães e R. Teixeira. A assignatura por série de 12 numeros custa 3\$000.

Agradecendo a esse bem escrito novo orgão evangelico, retribuiremos a visita e desejamos que possa atingir á meta de seus desejos nos fins a que se propõe,

O jubileu. — Sobre a festa do jubileu do Evangelho no Brazil, celebrada na Egreja Evangelica Fluminense, deram noticias o *Jornal do Commercio*, o *Puritano*, o *Jornal Baptista*, o *Estandarte* de S. Paulo, o *Testemunho*, o *Fiat Lux*, e outros. O *Jornal Baptista* trouxe o retrato do Dr. Kalley e deu-nos a honra da transcrição de nosso artigo de fundo sobre o trabalho do Dr. Kalley na Ilha da Madeira e no Brazil. O *Puritano* está reproduzindo os retratos que já estampámos em nossa folha. Já estampou os retratos do Dr. Kalley, do pastor Santos, da actual casa de oração da rua Larga de S. Joaquim, de Mrs. Kalley, do snr. Francisco Gama e de Francisco de Souza Jardim. Pela parte que nos toca, agradecemos muito a esses illustres confrades.

Profissões. — Notícia o *Esforço Christão*, de S. Paulo, que, durante o anno de 1904, 1506 pessoas fizeram profissão de fé e foram baptizadas nas diversas egrejas desta Republica.

Os quatro primeiros estados foram S. Paulo, 464; Rio de Janeiro, 197; Capital Federal, 114; Minas Geraes, 187.

Visto como nem todas as egrejas evangélicas publicam as conversões ocorridas entre elles, ainda está longe essa noticia de chegar ao numero exacto dos novos crentes no Evangelho.

Entretanto, demos graças a Deus, pelo que vai fazendo no meio de nós.

Remigio. — Nosso presado irmão José Braga Junior, telegrapha de Lisboa a 3 do corrente, comunicando-nos que nesse dia nasceu seu filhinho Remigio. Mái e filho vão bem de saude.

Nossos sinceros parabens.

Suburbios. — Consta-nos que o rev. José Orton vai superintender os trabalhos de evangeliseração dos suburbios desta cidade, os quaes têm estado até agora aos cuidados da Sociedade União Auxiliadora da Egreja Evangelica Fluminense.

Para Portugal. — No vapor *Madalena* partiu para Portugal no mez p. p., com sua familia, nossa prezada irmã d. Rosa Mourão, da Egreja Evangelica de Niteroy.

Nossa irmã espera fazer ali sua nova residencia. Ella leva consigo alguns novos testamentos e livros evangelicos, e está disposta a annunciar, com seus filhos, as boas novas de salvação de graça por meio de Jesus, áquelle povo.

Que nosso Senhor abençõe o trabalho dessa irmã, é nosso desejo sincero.

Passa Trez. — Seguiu para Passa Trez o pastor João dos Santos, afim de realizar a ceremonia religiosa do casamento do rev. Jabez Wright com Miss Melville, professora da escola diaria da Egreja Evangelica d'ali.

No proximo numero daremos noticia sobre a ceremonia religiosa desse casamento.

Rectificação. — O professor de musica que tanto se esforçou para que fossem tão bem cantados os hymnos do jubileu da Egreja Evangelica Fluminense, chama-se Milan e não Gilan, como foi publicado.

E' digno de louvor esse irmão que, coadjuvado pelo côro daquella egreja, mais uma vez accentuou que o instrumento não é essencial para a boa harmonia dos canticos religiosos.

O Grito da Patria. — Reapareceu no dia 3 deste mez o *Grito da Patria*, que se publica nesta cidade. Bate-se com denodo pela idéa sacrosanta da Republica. De um bem acabado cliché, representando a 1^a pagina do n. 64, de novembro de 1901 do *Grito da Patria*, surge o retrato de seu redactor-chefe o illustre tenente A. Menezes. Prezando muito a visita que nos faz o illustre collega, desejamos que prossiga na senda encetada e possa colher virentes e copiosos louros devidos a seus esforços, em prol da rehabilitação da patria extre-mecida.

Mrs. Walker. — Na madrugada do dia 5 do corrente, na vizinha cidade de Niteroy, succumbiu nossa irmã Mrs. Martha Walker, na idade de 86 annos. Uma influenza perniciosa enfraqueceu-a muito, mas guardou o leito apenas um ou dois dias antes de seu falecimento.

Ella presentira que ia em breve estar com Jesus, pois ha algumas semanas passadas disse que ia, pela ultima vez, commungar na congregação ingleza do Cattete; já tinha, com muita antecedencia, preparado a roupa com que havia de ir para o cemiterio e deu todas as ordens necessarias sobre esse assumpto. Quando estava quasi a partir deste mundo, disse as seguintes palavras: *How long, how long, my God?* que quer dizer: Por quanto tempo, por quanto tempo, meu Deus? significando, talvez, seu extase ao contemplar as scenas glorioas da eternidade.

Mrs. Walker, em 1836, fazia parte de um grupo de crentes ingleses no Rio, quando o rev. Bishop Spaulding dirigia aquella pequena congregação ingleza.

Foi uma serva sempre fiel ao Senhor e agora entrou no seu descânjo.

Associamo-nos á dor que soffre sua familia, mas recordamo-nos das palavras: «Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor».

As ceremonias funebres foram feitas pelos revds. J. L. Kennedy, G. Parker e Leonidas Silva.

Regressou. — Já regressou de Portugal para o meio de nós, com sua familia, nosso prezado irmão Alfredo José Dias Nogueira.

Abraçamol-o affectuosamente.

Los von Rome. — Durante o 1º semestre do anno ultimo, 1.995 pessoas deixaram a egreja de Roma e passaram-se para a egreja luterana e 268 filiaram-se ás egrejas reformadas na Austria, dando assim um resultado de 2.263 almas para a causa evangelica.

Los von Rome — para fóra de Roma, sim. «Sahi della, povo meu», diz o Senhor.

Dia do Senhor — O Congresso sobre o repouso dominical, celebrado na Exposição de S. Luiz, aprovou e a Conferencia da America do Sul secundou que, em vez da palavra Sabbado, indicativo de um dia da semana actual, seja usada na Biblia a palavra *Sabat*, mais adequada e significativa do dia de repouso ou descânjo.

Padre Lobo. — Tendo offendido a uma moça, no Pará, o padre Lobo, vigario de Cintra, foi preso pelas authoridades policiaes de Belem e obrigado a casar-se com ella.

China. — A Sociedade «China Island Mission», fundada por Hudson Taylor, tem na China 622 trabalhadores evangélicos. A egreja presbyteriana do Norte dos Estados Unidos tem 233. Ha a mais perfeita harmonia entre os trabalhadores evangélicos na China. Deixando de parte as divergencias secundarias, unem-se todos para combater o *common foe* — o inimigo commun.

Congresso Olympico. — Neste mez deve realizar-se em Bruxellas o *Congresso Olympico*, sob a presidencia do barão de Coubertin.

Vai conceder trez diplomas de honra — um a Mr. Roosevelt, presidente da Republica dos Estados Unidos, um ao explorador Nansen e outro ao aeronauta brasileiro Santos Dumont.

Férias — Voltou do Collegio Mineiro, de Juiz de Fóra, e está gosando um mez de férias, na vizinha cidade de Niteroy, nossa irmã Ruth Andrade, filha de nosso irmão presbytero Antonio Vieira de Andrade.

Cumprimentamol-a.

O dia santificado — Tal é o título de um folheto publicado em Lisboa, escrito pelo pastor João dos Santos, e extrahido de nossa folha. Vem a propósito para combater as idéas erroneas de sabbatismos.

Pastorado — Consta-nos que o rev. Franklin do Nascimento vai ressignar o cargo de pastor da Egreja Presbyteriana de Niteroy e que vai substituir-o o rev. Homero Omegna, actual pastor da Egreja Presbyteriana de Jahú.

O rev. Franklin continuará a pregar nesta cidade e suburbios, além de seu trabalho que tem, como um dos redatores do *Puritano*.

Rev. Deter — Resignou esse irmão o cargo pastoral da Egreja Baptista do Engenho de Dentro, ficando agora aquella egreja a ser pastorada pelo rev. José Nigro. O rev. Deter espera em breve fixar sua residencia na vizinha cidade de Niteroy, e tambem edificar uma casa de oração para a egreja baptista ali.

Conferencia — Conforme annunciamos em nosso ultimo numero, realizou-se a conferencia em prol do Hospital Evangelico Fluminense, no dia 1º do andante, na casa de oração da Egreja Evangelica Fluminense, sita á rua Larga de S. Joaquim n. 179, nesta cidade.

Foi orador oficial o rev. Mattathias Gonçalves dos Santos. Depois de um eloquente discurso sobre as palavras do Apostolo — «não vos canceis de fazer bem», foi feita uma collecta que rendeu duzentos e tantos mil reis, em beneficio do mesmo hospital.

O Escrinio. — Recebemos o n. 3 d'*O Escrinio*, anno 1º, publicação mensal que vê a luz em Maceió (Alagoas). São seus redactores os snrs. Antonio Serra e Antonio Sabino.

Agradecidos, permutaremos.

Manual de Homiletica — O rev. José Nigro, actual pastor da Egreja Baptista do Engenho de Dentro, acaba de publicar um tratado sobre Homiletica, sob o titulo acima. É uma compilacão de diversos authores estrangeiros. O Manual foi adoptado no Seminario Theologico Baptista de Pernambuco e parece vir preencher uma lacuna no meio de nós, quanto á obra desse genero na lingua portugueza. O preço é 1\$000 o exemplar e pelo correio 1\$300. Dirigir

pelos a José Nigro, Caixa 352, Rio de Janeiro.

Agradecidos pelo exemplar que recebemos.

Bispo Strossmayer — Na edade de 89 annos, faleceu na Hungria o bispo Strossmayer, que combateu o dogma da infallibilidade do papa no Concilio do Vaticano, no anno de 1870. Já traduzimos e publicámos esse discurso em nossa folha, e, pela generosidade de um irmão, em S. Paulo, foi elle impresso em folheto e distribuido gratuitamente.

O Puritano — Com seu n. 299 de 8 deste mez, completou nosso collega o *Puritano*, seis annos de preciosa existencia. De nossa tenda de trabalho, terçando as mesmas armas, conhecendo de perto as dificuldades, que se antoíham nas lides afanosas da imprensa, saudamos ao illustre collega por ter transposto mais um marco na senda gloriosa que prosegue, na defesa do Evangelho de Jesus.

Rev. Entzminger — Voltou dos Estados Unidos o rev. W. E. Entzminger, missionario e redactor do *Jornal Baptista*.

Vem cheio de animação e espera em breve receber dos Estados Unidos da America do Norte o material encomendado para a montagem de uma typographia.

A Cosa Publicadora Baptista terá sua séde na actual casa de oração da Egreja Baptista, á rua de Sant'Anna. A egreja ocupará outro local, enquanto se edifica uma nova e espaçosa casa de cultos, que será um grande tabernaculo.

Fallecimiento. — Vítima de uma syncope cardiaca faleceu repentinamente em Niteroy, no mez de abril, Mr. J. Glez. As ceremonias funebres foram feitas no cemiterio de Maruhy, pelos irmãos Martiney e Leonidas Silva.

A exma. familia, nossas condolencias.

M. Clark — Voltou da Europa este irmão. Abraçamol-o affectuosamente.